



Trajetória de vida e o *habitus* docente do curso de música no estado do Piauí

Life trajectory and the teaching habitus of the music course in the state of Piauí

Mísia Tavares da Cruz Araújo¹

Instituto Federal do Piauí, <https://orcid.org/0009-0005-6135-7921>,
misia.tavares@ifpi.edu.br

Luiz Botelho Albuquerque²

Universidade Federal do Ceará, <https://orcid.org/0000-0001-5826-9844>,
luizbotelho@ufc.br

Jeriane da Silva Rabelo³

Universidade Estadual do Ceará, <https://orcid.org/0000-0003-4554-0230>,
jeriane.rabelo@uece.br

Resumo

O presente trabalho trata sobre a história de vida e formação do *habitus* docente do Curso de música no Piauí. A proposta foi conhecer a trajetória de vida e a constituição do *habitus* docente ao longo da profissão. O objetivo geral consiste em investigar, através das histórias de vida, a formação do *habitus* docente dos sujeitos entrevistados. O trabalho foi constituído através de uma pesquisa narrativa, com suporte teórico na abordagem de Histórias de Vida em Formação, fundamentado em: Josso (2004), Silva (2009, 2016); Oliveira (2016) associada à Praxiologia de Bourdieu (1983, 1989, 2007). Percebeu que a formação do *habitus* docente acontece ao longo exercício da profissão ele é desenvolvido somente no e com o exercício da docência.

Palavras-chave: Ensino de Música; *Habitus* docente; História de vida.

Abstract

The present work deals with the history of life and formation of the teaching habitus of the Music Course in Piauí. The proposal was to know the life trajectory and the constitution of the teaching habitus throughout the profession. The overall objective is to investigate, through life stories, the formation of the teaching habitus of the interviewed subjects. The work was constituted through narrative research, with theoretical support in the approach of Life Stories in Formation, based on: Josso (2004), Silva (2009, 2016); Oliveira (2016) associated with Bourdieu's Praxeology (1983, 1989, 2007). He realized that the formation of the teaching habitus happens throughout the exercise of the profession, it is developed only in and with the exercise of teaching.



Keywords: Music Teaching; Teaching Habitus; Life's history.

1 Introdução

A temática história de vida e formação docente aborda a criação de relatos autobiográficos que ajudam a elucidar as maneiras pelas quais o sujeito experimenta e concebe sua própria educação, bem como os vínculos estabelecidos com indivíduos e ambientes que desempenharam um papel na construção do percurso de vida pessoal e profissional. Nesse ponto, envolve narrar experiências passadas como uma forma de reinterpretação, visando descobrir as raízes dos conhecimentos adquiridos durante o processo de formação como educador.

Narrar experiências é listar as capacidades e competências, visto que, a atitude se traduz em instrumento que poderá ser utilizado em contextos da formação humana. Tendo em vista que, "falar das próprias experiências formadoras, é, pois de certa maneira, contar a si mesmo a própria história, as suas qualidades pessoais e socioculturais, o valor que atribui ao que é 'vivido'". (JOSSO, 2004, p.48).

Santos (2010) concorda, pois afirma que a história de vida se constitui na escrita de si mesmo, em que o indivíduo conta a parte que ele considera importante na sua trajetória, utilizando para tal as narrativas autobiográficas que se configuram como principal meio de informação e de investigação dos sujeitos. Com efeito, a investigação sobre a trajetória dos sujeitos e a obtenção de informações podem ser feitas oralmente por meio de relatos do narrador, nos quais ele reconstrói sua existência traçando sua linha do tempo e discorre sobre as situações vividas com o propósito de transmitir as experiências adquiridas (SILVA, 2009, p. 22).

O *habitus* está relacionado às experiências construídas ao longo da trajetória de vida que constituem o indivíduo no que ele é. Para Bourdieu (1989), *habitus* poder ser entendido como um conhecimento prático adquirido, um capital obtido ao longo da trajetória de vida, por um sujeito que age de maneira prática na construção desse conhecimento.



Dentro desse cenário, o atual estudo foi impulsionado pela necessidade de buscar bases sólidas para a compreensão da formação dos professores de música em uma instituição federal de ensino no estado Piauí. A importância da pesquisa se dá pelo pioneirismo, haja vista ser um trabalho inovador da área de música em especial no campo da educação musical ao abordar a temática do *habitus* docente relacionado as histórias de vida e formação.

Nesse contexto, surge a questão: de que forma a jornada pessoal impactou a decisão de seguir a carreira de docência em música? Além disso, como se desenvolve a mentalidade e o conjunto de valores característicos dos educadores musicais?

Orientados por essas indagações, estabelecemos como propósito central deste estudo a compreensão, por meio das narrativas de vida, da construção do *habitus* docente entre os professores. O objetivo do presente estudo foi compreender como ocorreu a construção da identidade profissional de professores de música de um IF do Piauí. De modo especial, como se deu a identificação *habitus* docente desses profissionais.

2 Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa com enfoque biográfico utilizando a abordagem teórico-metodológica das histórias de vida e formação e tendo como suporte a teoria da Praxiologia de Bourdieu. Segundo Minayo (2002), a abordagem qualitativa “[...] aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2002, p. 22). Sobre a história de vida é metodologia de pesquisa/investigação/formação que coleta dados na vida pessoal de um ou de vários informantes, tratando-se de uma abordagem biográfico-narrativa que pode “auxiliar na compreensão do singular/universal das histórias, memórias institucionais e formadoras dos sujeitos em seus contextos, pois revelam práticas individuais” (SOUZA, 2007, p.66).

O suporte teórico da pesquisa utiliza a teoria da praxiologia que é uma abordagem



epistemológica elaborada e pensada pelo filósofo Pierre Bourdieu, também chamada de conhecimento praxiológico cujo objetivo é encontrar a conexão entre o indivíduo e a sociedade, o homem e a história. O foco não está somente nas relações objetivas (econômicas ou linguísticas), constituídas pelo conhecimento objetivo, mas nas relações dialéticas entre essas estruturas e o mundo subjetivo (SILVA, 2016).

A pesquisa foi realizada em uma instituição pública federal do Piauí. A instituição oferece a comunidade diversos cursos técnicos na forma integrada, cursos de nível superior e o Curso Técnico Concomitante e Subsequente de Instrumento Musical, lócus da pesquisa. A amostra da pesquisa foi composta por 07 professores que atuam no citado curso. As entrevistas narrativas forma a técnica de análises de dados e como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semiestruturada com questões abertas e fechadas sobre o *habitus* docente dos sujeitos.

No momento da aplicação da entrevista, esclarecemos que as respectivas identidades foram mantidas no anonimato, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi ser assinado pelos participantes, seguindo a ética da pesquisa acadêmica científica. Para preservar a identidade cada professor recebeu código (P) para professor e o número indicando a sequência da entrevista.

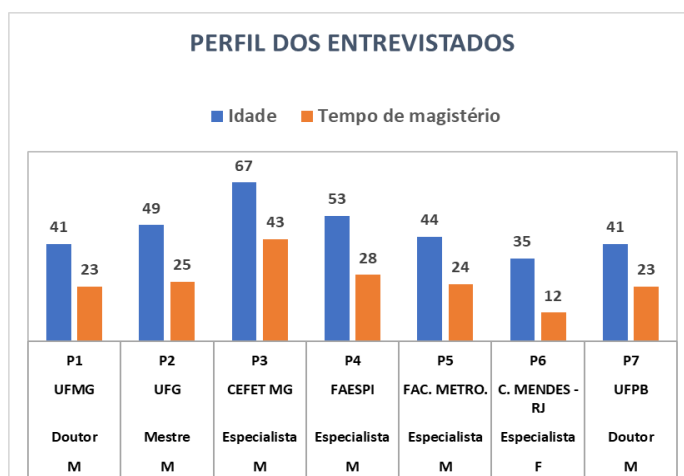
Cumprida a etapa de coleta de dados, seguimos para categorização das perguntas e análise das respostas. Para cada pergunta estabelecida no roteiro as respostas de todos os sujeitos foram elencadas, permitindo assim uma melhor visualização das semelhanças e divergências em suas trajetórias de vida e pôr fim análise dos dados.

3 Resultados e Discussões

Para conhecer melhor os sujeitos da pesquisa foram necessários colher alguns dados, a fim de traçarmos o perfil desses educadores. Esse perfil foi traçado com base nos seguintes dados: maior nível de formação, instituição formativa, sexo; idade e tempo de magistério, conforme apresentamos o gráfico abaixo:



Figura 01- Perfil dos docentes



Fonte: elaborada pelos autores.

Observando o gráfico, percebemos que os professores entrevistados até o momento da pesquisa possuem em média 47 anos de idade e o tempo médio de docência de 25 anos. Dos 07 entrevistados, somente 01 é do sexo feminino e o membro mais jovem da equipe. Somente 02 possuem o título de doutor, 01 o título de mestre e os demais, totalizando 04, possuem o título de especialistas. Podemos também verificar o início da carreira docente: 05 iniciaram a docência na idade entre 20 e 25 anos e 02 deles iniciaram aos 18 anos de idade.

Depois de analisado o perfil dos entrevistados partimos para o roteiro de entrevistas afim de entender a constituição do *habitus* docente. A primeira pergunta foram as primeiras experiências como docente de música. O início da atividade docente para a maioria dos entrevistados foram experiências precoces, pois, antes mesmo de iniciarem a graduação, já ministravam aulas de forma autônoma, dando aulas particulares para amigos e conhecidos, ora se deslocando para a casa dos alunos ou no próprio espaço



idealizado pelo professor. Essas aulas de música acontecem geralmente de maneira informal, com metodologia de ensino baseada na observação, imitação e repetição. Silva (2009) afirma:

Esses processos de musicalização informais ocorrem na prática e no convívio com os pares. Incorporam, assim, um processo educativo em que os conhecimentos são elaborados numa configuração distinta dos métodos formais. Não há, por assim dizer, uma organização de uma situação de aprendizagem. Há, no entanto, uma introdução do indivíduo no fazer musical, que o leva a extrair experiências de aprendizagens através da observação e da imitação (SILVA, 2009).

Outro dado importante foi a atuação desses sujeitos em espaços legitimados de estruturação do *habitus* musical, por exemplo na Escola de Música Possidônio de Queiroz (P1, P4, P5, P6) e na banda de música do 2º Batalhão de Engenharia de Construção (P3). Sobre a valorização do profissional docente, duas falas evidenciam o prazer que eles tiveram ao ter suas carteiras assinadas como professores de música. Essa fala deixa transparecer a satisfação em ter como ofício a arte de ensinar música. A assinatura da carteira era como um carimbo de validação da profissão de professor de música. Veja o trecho das falas desses dois sujeitos:

[...] Meu primeiro trabalho, minha carteira foi assinada em 1999 no instituto CEPLA com a professora Cecília Mendes. No bairro dos noivos, Fundação Centro de Cultura e Educação Permanente Lineu Araújo perto do Teresina Shopping, minha carteira foi assinada lá como professor de música em 1999. (P5)

[...] Então eu fiquei no Dom Barreto até eu terminar o curso, quando eu terminei o curso no ano seguinte, isso foi em 2010 quando entrei pra estagiar. Em 2011 eu concluí o curso e a escola me contratou. Então eu passei a ser professora de música do Instituto Dom Barreto [...] (P6)

Nesse encontro com a docência, percebemos que a constituição do *habitus* docente ocorreu ao longo das suas histórias de vida e dos seus processos formativos por meio das experiências, dos saberes e dos conhecimentos que esses sujeitos foram internalizando e incorporando como legítimos. Esse *habitus* constituído é exteriorizado, na forma de ser, agir e pensar no mundo que vai “interferir ou



acrescentar na prática docente”. Para Baldino e Donêncio (2015), esse *habitus* constituído no decorrer da história de vida e formação não desmerece o ensino acadêmico.

Na resposta da questão sobre as motivações por ser professor(a) de música, percebe-se que uma parte do grupo se via como professor e decidiu que trabalharia lecionando música. No relato do P1, ele discorre que, embora sonhasse em paralelamente seguir a carreira de músico concertista, compreendeu que a carreira docente renderia mais frutos. Para outro (P5), a docência era meio pelo qual ele estaria sempre em contato com a música, de tal forma que não poderia trabalhar em outra atividade que não a atividade musical, seja tocando, compondo ou lecionando. Outro sujeito P7, tendo a mãe como fonte de inspiração, desejava seguir o caminho da docência. Os demais sujeitos responderam que não planejavam ser professores, gostavam da música, estudavam música, no entanto não se programaram para a profissão docente, embora gostassem de ensinar. Um dos sujeitos afirmou que *“as coisas” foram acontecendo: à medida que ele ia adquirindo conhecimento musical, ele tinha a necessidade de transmitir esse conhecimento: “Aí essas outras coisas foram acontecendo, bom eu aprendi alguma coisa e gostava de conversar, gosto de ler, gosto de conversar e encontrei na docência uma forma de extravasar isso” (P4).*

As perguntas seguintes tratam da dimensão afetiva, tendo em vista que o objetivo foi compreender a inteligência emocional vinculada ao trabalho, o nível de satisfação e as expectativas dos sujeitos em relação à profissão docente. A pergunta foi sobre como eles se veem emocionalmente trabalhando na docência em música. A maioria das respostas convergem para o mesmo ponto, o de se sentir bem emocionalmente e satisfeito com a profissão docente. As palavras-chave citadas para essa resposta foram: completo, feliz, tranquilo, à vontade, satisfeito e plenificado. Tais termos só reafirmam o quanto os sujeitos se mostraram motivados com a profissão. Foi possível notar essa constatação em uma das falas, ao citar: *“cria sentido na vida, uma arte que produz uma narrativa. Que faz sentido para eu viver” (P1).* Outra fala deixa bem claro que o sentimento que o enche de satisfação foi o fato de considerar o ambiente musical onde estava inserido como



um lugar fraterno, chegando a dizer: “*meus alunos são como uma segunda família*” (P3). Assim, podemos perceber o nível de satisfação com a profissão docente desses sujeitos, conforme apresentada pelo Professor (07): me sinto

Emocionalmente, eu me sinto plenificado na profissão de professor de música. [...] Me sinto plenificado porque a educação nos educa, nós somos os principais afetados neste processo. Eventualmente nós estamos aqui na frente, mas a nossa função é humanizá-los para que esse processo se reverta. Então, eu vou sair dali (espaço de educação) mas eu deixei o melhor de mim para que esses alunos, que venham assumir o trabalho que eu realizei do jeito deles, da forma deles [...] (P7).

Todos os sujeitos entrevistados responderam que se sentem realizados no desempenho da profissão docente. No entanto, dois sujeitos falam da desvalorização da profissão e um especificamente o P1 cita a presença de um currículo oculto que valoriza determinadas profissões em detrimento de outras. A escola como um espaço estruturado distribui competências educacionais, reproduzindo um capital cultural dominante. Para Bourdieu e Passeron (1975), a escola reproduz essa cultura dominante, perpetuando e impondo determinados valores e configurando-se em violência simbólica. As ações escolares são voltadas para impor os arbítrios culturais dessa cultura e isso acontece por meio de um *habitus* que, ao reproduzir valores de um determinado grupo social, coloca em prática a violência simbólica que legitima a cultura dominante imposta, tornando-a naturalizada, com o objetivo da conservação social e da perpetuação das relações de classe (ARAÚJO, 2018).

Com relação às expectativas, alguns dizem que o desejo é continuar trabalhando com compromisso e responsabilidade, sempre buscando o aprimoramento, a melhoria na qualidade docente. O sujeito P7 espera que a educação holística seja um caminho trilhado por todos os docentes para que a educação seja trabalhada de forma humanizada, levando em consideração as variáveis sociais e humanas e as habilidades e competências que são planejadas nos planos de cursos, com o propósito de oferecer um melhor acolhimento aos discentes para torná-los “*seres humanos sensíveis, atentos e conscientes da responsabilidade social que cada um tem*” (P7).



Na visão dos sujeitos, para que haja uma formação cidadã dos estudantes de música é preciso levá-los ao entendimento de que a música, além ser promotora de sensibilidade, é uma transmissora de ideias e de concepções do mundo, podendo promover nos ouvintes algumas reações, sejam motivacionais, de conhecimento, bem como modificar conceitos outrora estabelecidos. O momento da performance musical deve ser entendido como um momento de partilha, que vai muito além de só executar uma peça ou cantar uma música. A aquisição de repertório com vista à performance pode ser um momento de troca não só para quem faz a música como para quem a recebe. Para os que produzem, mostra o seu papel enquanto cidadão na promoção dos valores morais como honestidade, respeito pelo próximo, responsabilidade, cooperação, empatia, dentre outros, e para os que apreciam pode ser um momento transformação de conduta. Segundo o sujeito P5, a produção cultural expressa através das atividades artísticas é uma ferramenta mais eficaz para desenvolver empatia e promover a melhoria do povo brasileiro como cidadão.

Para sujeito P1, o ensino da música dentro de uma instituição não pode considerar somente um tipo de música como a melhor ou a superior. Segundo ele, a escola tem que se abrir e tentar entender esses diversos universos culturais trazidos pelo aluno. Cada música dentro do seu contexto tem um sentido para aqueles que a fazem, por exemplo o funk, o rap, entre outros. Outro sujeito, complementando essa resposta, fala que o educador “tem a obrigação de mostrar algo além do que daquilo que ele traz, se não, não faz sentido a escola” (P4). Para ele, é preciso abrir a mentado aluno para ele entender que cada música pode ser bem aplicada, desde que sejam considerados os diferentes contextos.

Encerrando a ideia do estudante de música como cidadão, destaco a respotado P7 que fala da necessidade de o aluno ter uma educação humanística e holística, pois, na visão dele, não basta só tocar bem: é preciso se relacionar bem com os demais colegas e trabalhar de maneira colaborativa. “Então, eu ensino, de alguma forma, na sala, nas aulas coletivas, para que eles se ajudem. Então eu pego um aluno que é mais experiente, digo, olha você vai me ajudar a ajudar aquele aluno. Então eles por si só aprendem sem



a minha presença muitas vezes. Então é um sentido de trabalhar colaborativamente. Trabalhar em equipe, trabalhar de forma que o meu crescimento promova o crescimento do outro e não uma competitividade”(P7)

4 Considerações finais

Fundamentado na história de vida e formação e na Teoria da Praxiologia de Bourdieu, este trabalho procurou compreender, através das entrevistas narrativas, como aconteceu a constituição do *habitus* docente dos professores de música de uma IES do Piauí.

O que percebe é que os sujeitos inseridos e formados em vários espaços sociais como o ambiente familiar, a escola, a universidade, ambientes de formação esses ambientes influenciam e interferem na conduta, agir e pensar de cada indivíduo. A constituição de um *habitus* se dá no decorrer dessa caminhada de vida, e especificamente o *habitus* docente sua constituição ocorre no exercício da atividade docente e diz respeito ao modo de ser e agir dos professores em sala de aula. Como afirma Silva (2005) o ato de ensinar é estruturado por meio das influências oriundas do ambiente de formação “ou seja, durante a formação os discentes estruturam o *habitus* estudantil, e não o *habitus* professoral, pois o último será desenvolvido somente no e com o exercício da docência” (SILVA, 2005, p.160). Pensando nessa afirmação de Silva, percebemos que os entrevistados já ensinavam amigos e conhecidos de maneira informal, muito antes de ingressar na graduação, eles já realizavam práticas docentes. Segundo a mesma autora “a prática aprende-se quando se está exercendo a profissão, e somente como exercício prático é que é desenvolvido e incorporado um tipo de *habitus*” (SILVA, 2005, p. 160). Diante disso, podemos concluir que esses sujeitos estavam desenvolvendo um *habitus* docente muito antes da graduação através das do ensino mesmo que informal esse já estava em constituição na medida em que iam aprendendo a ensinar ensinando. Percebe-se que a formação recebida durante o ensino superior serviu de complemento ou aprimoramento da qualidade teórica e cultural desse sujeito, no entanto, *habitus* docente já estava formado.



Nesse espaço formativo, os caminhos se encontram verificamos que as habilidades e competências apreendidos nos diferentes espaços sociais pelo qual os sujeitos passaram, e que foram internalizados e incorporados em disposições de condutas, *habitus*, os impulsiona a deixarem suas marcas nos alunos contribuindo na educação de cada um e conseqüentemente promovendo o desenvolvimento da educação musical da cidade.

Portanto, este trabalho teve como propósito entender como, através das histórias de vida e formação, aconteceu a constituição do *habitus* docente na vida dos sujeitos entrevistados e na minha própria vida. A pesquisa em questão, usando como base outros trabalhos como os de Silva (2009 e 2016), constatou que todos os caminhos percorridos nos conduziram à docência em música e, conseqüentemente, à aquisição e internalização de um *habitus* que depois se constitui em *habitus* docente quando no exercício da profissão em sala de aula.

Referências

ARAÚJO, Viviane Patrícia Colloca. O conceito de currículo oculto e a formação docente. **Revista REAe - Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 3, n. 6, jul./dez. 2018. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/download/5341/2589/17968. Acesso em: 19 jun. 2023.

BALDINO, J. M.; DONENCIO, M. C. B. O *habitus* professoral na constituição das práticas pedagógicas. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 25, n. 1, p. 263–281, 2015. DOI: 10.5216/rp.v25i1.38563. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/38563>. Acesso em: 18 jun. 2023.

BOURDIEU, Pierre. A gênese dos conceitos de hábitos e de campo. In: Bourdieu, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e acultura. In: CATIANI, A; NOGUEIRA, M. A. (org.). **Escritos da educação**. 9 ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Prefácio Antônio Nóvoa; revisão científica, apresentação e notas à edição brasileira Cecília Warschauer; São Paulo:



Cortez, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 21. ed., Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

OLIVEIRA, Jassira Braz da. **Habitus docente no ensino de Música.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Artes (PROFARTES). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: 2016. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24252/3/2016_dis_jbsilva.pdf. Acesso em: 06 abr. 2022.

SANTOS, Elzanir. **Professores - estudantes e suas trajetórias:** A construção de si como sujeitos da formação. Dissertação de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: 2010.

SILVA, Marilda. O habitus professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29 Maio /Jun /Jul /Ago. de 2005.

SILVA, Maria Goretti Herculano. **Cotidianos sonoros na constituição do habitus edo campo pedagógico musical:** um estudo a partir dos relatos de vida de professores da UFC, 2009. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: 2009. 121, folhas.

_____ **Ao tecer somos tecidos:** (Re) significando a docência na constituição do *habitus* em estudantes de música – Licenciatura. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22730>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação.** In: NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. Memória e formação de professores [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p. ISBN 978-85-232-0484-6. Disponível em: <https://docplayer.com.br/24677855-Auto-biografia-historias-de-vida-e-praticas-de-formacao.html>. Acesso em: 22 fev.2023.

SILVA, Maria Goretti Herculano. **Ao tecer somos tecidos:** (Re) significando a docência na constituição do *habitus* em estudantes de música – Licenciatura. Tese(doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22730>. Acesso em: 20 jun. 2023.